

## PORTUGAL E O TRATADO CONSTITUCIONAL EUROPEU

Francisco Seixas da Costa

O debate que se instalou em Portugal, a propósito do Tratado Constitucional europeu, durante a Convenção e a Conferência Intergovernamental (CIG) que se lhe seguiu, foi talvez o primeiro momento, desde o início da presença portuguesa nas instituições comunitárias, em que se verificou uma mais viva contraposição de argumentos sobre a construção europeia e o papel que o nosso país nela desempenha. Numa primeira parte, este artigo passa em revista os debates ocorridos em Portugal relativamente às reformas institucionais que pontuaram a evolução da integração europeia desde Maastricht. Seguidamente, caracteriza-se a atitude negociadora portuguesa face aos diferentes tratados. Numa última secção, procura-se tipificar as principais correntes de opinião que emergiram na mais recente discussão sobre o Tratado Constitucional europeu. É convicção do autor que esse debate acabou por gerar, no nosso país, uma atitude política globalmente favorável às soluções plasmadas no texto do Tratado e que, na generalidade, a opinião pública foi conquistada para as suas virtualidades.

## PORTUGAL AND THE EUROPEAN CONSTITUTIONAL TREATY

Francisco Seixas da Costa

The European constitutional treaty, the Convention and the Intergovernmental Conference were the occasion of the first real debate in Portugal over European integration since its accession to the European Community. This debate concentrated on institutional reform in the successive treaties since Maastricht and also on the Portuguese negotiation strategies. It is possible to identify the main currents of this late debate which, at the end of the day, has brought public opinion closer to the arrangements settled by the Constitutional treaty.

## ALARGAMENTO E CONSTITUIÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA: DE MONNET A METTERNICH

Fernando Oliveira Neves

A distribuição do poder tornou-se, como era inevitável, a questão central do processo de revisão do Tratado de Nice, e será ela que estará sobre a mesa dos Chefes de Estado e de Governo, na próxima sessão da CIG em Bruxelas. O método comunitário morreu, e com ele as Comunidades Europeias. O novo equilíbrio de poder derivado do proposto processo de dupla maioria, porventura consequen-

cia das mudanças introduzidas na União pelos movimentos simultâneos de extensão das suas competências e do seu alargamento, aproxima-se mais do da Conferência de Viena, do que do gizado por Monnet: reconhece-se, por um lado, a dignidade igual de cada Estado, ao exigir uma maioria de estados para se poder tomar uma decisão. Mas, por outro lado, coloca-se na mão de um pequeno grupo de grandes estados, com o seu esmagador peso demográfico, o verdadeiro centro do poder. A fórmula final do Tratado Constitucional ainda está em aberto. Seria bom, no entanto, que os estadistas europeus não perdessem de vista o fim último do processo de integração europeia, acautelando princípios como os da diversidade e o da coesão, e a preferência pelas decisões consensuais.

## ENLARGEMENT AND CONSTITUTION. THE EUROPEAN UNION FROM MONNET TO METTERNICH

Fernando Oliveira Neves

The distribution of power has become the central issue in the revision of the Nice Treaty. The *méthode communautaire* is dead and with it the European Communities. The new balance of power established by the proposed double majority, a result of the parallel processes of the enlargement of the European Union and the exten-

sion of its competences, is closer to the Vienna Congress than to Monnet's vision. On the one hand, it recognizes the equal dignity of each state and requires a majority of states but, on the other hand, it gives real power to a small number of large states, with their overwhelming demographic weight. The final formula of the Constitutional treaty remains open. All stand to gain if the European statesmen do not lose sight of the ultimate ends of European integration and uphold the principles of diversity and cohesion as well as a preference for consensus decision-making.

### A INSUSTENTÁVEL LEVEZA POLÍTICA DA UNIÃO EUROPEIA

Vitor Martins

**A** integração europeia é hoje mais necessária do que ontem, não só para dar resposta às expectativas e anseios dos europeus, mas também para dar à Europa o papel que lhe cabe à escala global. A integração europeia é não só necessária, mas vital.

O futuro da construção europeia depende do reforço da sua dimensão política. O Tratado Constitucional é um passo na direcção certa, fundado que deve ser numa dupla legitimidade: dos estados e dos cidadãos.

Para Portugal o projecto de integração continua a ser vital. É um factor de desenvolvimento e de afirmação de Portugal no mundo. É do nosso interesse pugnar por um projecto de Tratado Constitucional que reforce o método comunitário, consagre a abertura da Europa ao mundo e promova a coesão económica, social e territorial.

### THE UNBEARABLE POLITICAL LIGHTNESS OF THE EUROPEAN UNION

Vitor Martins

**E**uropean integration is more and more necessary, not only to answer the expectations of the Europeans but also in order to give Europe its role on a worldwide scale. The future of European integration depends upon the strengthening of its political dimension. The Constitutional Treaty is a step in the right direction resting on the double legitimacy of states and citizens. Portugal has a crucial interest on European integration, as it constitutes a decisive factor for its development and international projection. Thus it should fight for a Constitutional treaty that reinforces the *méthode communautaire*, defends an Europe which opens itself to the rest of the world, and promotes economic, social and territorial cohesion.

### O IRAQUE, UM ANO DEPOIS

José Lamego

**A** justificação pública da intervenção militar no Iraque baseou-se na necessidade de mudança de regime como única via para desapossar o Iraque das suas armas de destruição maciça, neutralizando, assim, a sua capacidade de perturbação regional, e avançou como objectivos o estabelecimento de uma democracia pluralista e a inserção do Iraque num projecto mais amplo de «engenharia democratizante» de toda a região do Médio Oriente e do Golfo. Ao mesmo tempo, do ponto de vista da doutrina de política externa, esteve associada a uma estratégia de afirmação da primazia americana, visando aumentar a liberdade de acção dos Estados Unidos na cena internacional, e à ideia de uma política externa norte-americana mais robusta e intervencionista. O presente artigo procura fazer o balanço da situação a que se chegou após o termo da fase convencional das operações, retirar alguns ensinamentos do caminho percorrido e identificar os principais obstáculos à democratização do Iraque pós-Saddam.

### IRAQ ONE YEAR ON

José Lamego

**T**he invasion of Iraq was publicly justified by the need to change its political regime as the only possible mean to dispossess it of its weapons of mass destruction, thus ending its capability to act as a regional troublemaker. Also, it stressed as its objectives the purpose of establishing in Iraq a pluralist democracy as part of a broader project of "democratic engineering" extensive to the Gulf region and the Middle East as a whole. At the same time, the intervention in Iraq was associated with a strategy that affirmed American primacy, so as to enlarge the United States international freedom of action and it was also linked with the idea of a more robust and interventionist foreign policy. One year after, it is necessary to take stock of lessons learned and to assess the main obstacles on the road of the democratization of post-Saddam Iraq.

### IRAQUE, SUSPIROS E AIS

Manuel de Lucena

**O** presente artigo é o segundo de uma série de três sobre a intervenção anglo-americana no Iraque. Depois de ter analisado as motivações para o ataque, o autor aborda as principais objecções jurídicas e morais que essa investida suscitou, colocando-as em perspectiva. Em primeiro lugar, recorda como a campanha da NATO no Kosovo, em 1999, constituiu uma violação tão ou mais flagrante da Carta da ONU e da autoridade do Conselho de Segurança do que o ataque ao Iraque em 2003. De seguida, examina o impacto da «guerra ao terrorismo» nalguns dos fundamentos básicos do direito interno norte-americano e no direito internacional. Na última secção discute a aplicação dos conceitos de «guerra justa» de Tito Lívio e Santo Agostinho à intervenção no Iraque.

## IRAQ: WHISPERS AND SIGHS

Manuel de Lucena

**O**n this second instalment of the author's series on anglo-american intervention in Iraq, the focus is on the more relevant juridical and moral objections it raised. Firstly, it should be recalled that NATO's Kosovo campaign in 1999 was no less a violation of the United Nations Charter and of the Security Council's authority than the actions in Iraq. Also, the war on terrorism has had a serious negative impact on some basic principles of American and international law. In order to address the moral issues one must go back to the just war doctrines of Titus Livius and Augustine in order to reassess the war in Iraq and keep in mind that even a just war is not an impeccable war.

## A ENTENTE CORDIALE CEM ANOS DEPOIS

Filipe Ribeiro de Meneses

**N**as negociações que antecederam a *Entente Cordiale* é perceptível o desejo popular de um melhor entendimento entre a França e a Grã-Bretanha; para além do próprio conteúdo dos acordos assinados em 1904, esta vontade de transformar o relacionamento entre Paris e Londres é talvez o elemento mais surpreendente quando consideramos, passados cem anos, a *Entente*. Confrontados por novos e poderosos rivais, europeus ou não, franceses e britânicos viram uns nos outros não o inimigo histórico, mas os aliados naturais que partilhavam interesses coloniais à escala global e, à escala nacional, princípios democráticos e preocupações sociais. A *Entente* marca, no fundo, o começo do fim do domínio europeu, sendo o reflexo de uma crise de confiança das duas principais potências coloniais europeias quanto à possibilidade de garantirem isolada e simultaneamente os seus domínios ultramarinos e a segurança das suas metrópoles.

## THE ENTENTE CORDIALE ONE HUNDRED YEARS AFTER

Filipe Ribeiro de Meneses

**I**n the negotiations which preceded the *Entente Cordiale* one can feel the popular desire for a better understanding between France and Great Britain. Beyond the 1904 arrangements themselves, that willingness to change the relationship between Paris and London may be the most surprising element when one looks back after one hundred years. Facing new and powerful rivals, European and non-European, the French and the British viewed each other no longer as adversaries but as natural allies sharing worldwide colonial interests as well as democratic principles at home. In a sense, the *Entente Cordiale* marks the beginning of the end of European rule as it reflects a loss of confidence of the two main European colonial powers, no longer able to ensure by themselves both their overseas domains and homeland security.

## A ENTENTE CORDIALE NA VANGUARDA DA DEFESA EUROPEIA

Eunice Goes

**O** presente artigo analisa a contribuição britânica para o projecto europeu, designadamente a emergência da Política Europeia de Segurança e Defesa (PESD), à luz da aliança franco-britânica. Numa primeira parte, discutem-se as motivações que, a certa altura, levaram o primeiro-ministro Tony Blair a propor o acordo de St. Malo aos franceses. Na segunda parte, esclarece-se o significado e consequências do acordo de St. Malo. De seguida, analisa-se o desentendimento franco-britânico de 2003, no contexto da crise iraquiana, bem como as suas implicações para a PESD. Na quarta secção, expõem-se os motivos da recente reaproximação franco-britânica e, finalmente, na conclusão, procede-se à análise dos limites da *Entente Cordiale*, enfatizando as diferentes abordagens de Paris e Londres às relações transatlânticas.

## THE ENTENTE CORDIALE AND THE AVANT-GARDE OF EUROPEAN DEFENCE

Eunice Goes

**T**he main British contribution to the European project, which led to the emergence of the European Security and Defence Policy (ESDP), should be seen in the light of the Franco-British alliance. It is important to understand the deep motivations of Prime Minister Tony Blair and his initiative at the Saint Malo summit, as well as the misunderstandings between France and Great Britain in the context of the last Iraq war, which has had strong implications for ESDP. Also, there are limits to the *Entente Cordiale*, namely the different approaches of Paris and London towards transatlantic relations.

## «ONDULANDO A BANDEIRA»: FUTEBOL E IDENTIDADE NACIONAL

João Nuno Coelho

**N**este artigo analisa-se a forma como o futebol tem vindo desde há muito a servir os objectivos de construção simbólica e ideológica das nações. Partindo da relação íntima entre este desporto e o nacionalismo, e centrando a atenção no caso português, procura-se reflectir sobre a maneira como são produzidas e difundidas as representações identitárias a propósito do futebol, sempre visando a afirmação, celebração e aprofundamento da unidade e a defesa do interesse supremo da nação. Defende-se, ainda, que em Portugal o referido processo de constante (re)imaginação da identidade nacional está profundamente ligado ao «desporto-rei», o que em parte explica os discursos abertamente nacionalistas produzidos em referência ao evento que ameaça parar por completo o país, o Euro 2004.

## “WAVING THE FLAG”: FOOTBALL AND NATIONAL IDENTITY

João Nuno Coelho

**F**ootball is an important tool in the symbolical and mythological construction of modern national identities. Nationalism and football have developed a close relationship as is shown in the Portuguese case, where the production and diffusion of identity representations around football have always tended to affirm and deepen the unity of the nation. In Portugal, the process of permanent re-imagining of national identity can not be separated from the “King of sports” and this helps to understand why the Euro 2004 threatens to bring the country to a complete stop.

## O FUTEBOL E A GLOBALIZAÇÃO

André Barrinha e Ivan Nunes

**N**a última década, o futebol deixou de ser apenas um desporto e tornou-se uma indústria global, o que está a produzir alterações tanto na componente desportiva como na componente social do jogo. A racionalidade económica está a levar o futebol a passar, progressivamente, de uma base nacional para uma base transnacional. O desporto como entretenimento televisivo ganha uma importância própria. O futebol já não é apenas o clube local ao fim-de-semana, ou a selecção nacional a jogar contra estrangeiros, mas também os grandes jogadores e as grandes equipas, ainda que não se tenha nenhum tipo de relação afectiva local com eles. Neste artigo procuramos identificar os principais aspectos da globalização do futebol: as suas causas, consequências e alguns dos seus limites. Da reflexão tiramos conclusões que parecem significativas tanto para a compreensão do que está a acontecer ao jogo, como para entender algumas das dinâmicas centrais do fenómeno da globalização.

## FOOTBALL AND GLOBALIZATION

André Barrinha, Ivan Nunes

**S**ince the last decade football is no longer merely a sport and has become a global industry, changing both the sportive and the social dimension of the game. Economic calculations are forcing football to move from a national to a transnational level. Sport as television entertainment has gained importance. Football is no longer just the local club during the weekend or even the national team against a foreign team; now it is also star players and major clubs. The main causes and consequences of the globalization of football are relevant both to understand how the game is being transformed and to identify some of the central dynamics of globalization.

## O 25 DE ABRIL NO CONTEXTO INTERNACIONAL

José Medeiros Ferreira

**A**ssim como a implantação da República em 1910 se inscreveu num movimento endógeno português em plena Europa das monarquias, também a revolução do 25 de Abril de 1974 foi um acto singular no contexto internacional da altura. O presente artigo aborda, numa primeira parte, as reacções internacionais à mudança de regime em Portugal. Seguidamente, analisa o comportamento da URSS face à revolução portuguesa e aos seus diferentes actores. É depois examinada a forma como os principais governos europeus ocidentais e os Estados Unidos reagiram e procuraram influenciar o desfecho da luta política em Portugal. Numa última secção, a interacção entre a revolução portuguesa e a transição política em Espanha é posta em evidência.

## THE APRIL 25<sup>TH</sup> REVOLUTION IN AN INTERNATIONAL CONTEXT

José Medeiros Ferreira

**F**ollowing the example of the implantation of the Republic in 1910, which represents an endogenous Portuguese movement within a continent dominated by the monarchies, the 25th of April of 1974 was also a singular event in the international context. This makes it relevant to analyse the international responses to the Portuguese revolution, first the perceptions of the Soviet Union, then the reactions of the United States and Western European governments as they tried to influence the political outcomes in Portugal, on the eve of the Spanish transition.